

ARTIGO | *PAPER*

## **PROJETO “MEMÓRIAS DA TERRA: PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DA COMUNIDADE DE VILA VELHA DO CASSIPORÉ, AP”, ATIVIDADES DE PESQUISA REFERENTES AOS ANOS DE 2018 E 2023**

PROJECT “MEMORIES OF THE EARTH: ARCHAEOLOGICAL HERITAGE OF THE AMAZONIAN INLAND COMMUNITY OF VILA VELHA DO CASSIPORÉ, AMAPÁ, BRAZIL”, RESEARCH ACTIVITIES REGARDING THE YEARS 2018 TO 2023

Jelly Juliane Souza de Lima<sup>a</sup>  
Avelino Gambim Júnior<sup>b</sup>  
Aron Rauri Medeiros de Miranda<sup>c</sup>  
Tami Martins<sup>d</sup>  
Kathelin Thayssa Mendonça Carneiro<sup>e</sup>  
Leitícia Pinheiro Barros<sup>f</sup>

<sup>a</sup> Doutoranda em História, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestra em Arqueologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)..

<sup>b</sup> Doutorando em História, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestre em Arqueologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<sup>c</sup> Mestrando em Música pela Universidade Estadual do Paraná (UEP). Licenciado em música pela Universidade Estadual do Amapá (UEAP).

<sup>d</sup> Graduada em Designer de Produto e Gráfico pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (CEAP). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Meta.

<sup>e</sup> Discente no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

<sup>f</sup> Discente no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

## RESUMO

Este artigo apresenta os resultados do projeto “Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé” realizado na fronteira entre Brasil e Guiana Francesa, especificamente no Estado do Amapá, nos anos de 2019 e 2022. Nesse sentido, o projeto se baseou na perspectiva da Arqueologia Pública, ao buscar compreender as relações e percepções da comunidade com o patrimônio arqueológico. Para isso, como estratégias metodológicas se utilizou na pesquisa de campo o reconhecimento visual por meio do percorrimento pedestre, análise de vestígios materiais, a etnografia e a história oral como forma de registro das informações. Paralelamente, a pesquisa envolveu instituições que possuíam acervos da história da região. Com as informações geradas em diferentes campos, após o processo reflexivo da pesquisa, os resultados possibilitaram gerar produtos e ações de divulgação científica. Dessa forma, os resultados mostram como uma comunidade formada por diferentes grupos busca, por meio da memória, da arqueologia e dos vestígios arqueológicos indígenas do passado, narrar sua presença no território ocupado por eles na atualidade.

## PALAVRAS-CHAVE

Memória, Fronteira entre Brasil e Guiana Francesa, Arqueologia Pública, Amapá.

---

## ABSTRACT

This article presents the results of the project “Memories of the Earth: archaeological heritage of the community of Vila Velha do Cassiporé”. Whose research was conducted at the border between Brazil and French Guiana, specifically in the state of Amapá, in 2019 and 2022. In this sense, the project sought through the approach of public archeology, understanding the relationships and perceptions of the community with archaeological heritage. As methodological strategies, in field research, visual recognition was used through archaeological pedestrian survey, analysis of material remains, the use of ethnographic methods and oral history as a way of recording information. At the same time, the research involved institutions that had collections and archives about the history of the region. With the information generated in different fields, after the reflective process on the research, the results made it possible to generate products and actions for scientific dissemination. Thus, the results show how a community formed by different groups seeks, through memory, archeology and archaeological traces of the native peoples of the past, to tell about their presence in the territory occupied by them today.

## KEYWORDS

Memory, Border Between Brazil and French Guiana, Public Archeology, Archaeological Heritage.

## COMO CITAR ESTE ARTIGO

LIMA, Jelly Juliane Souza; GAMBIM JÚNIOR, Avelino; MIRANDA, Aron Rauri Medeiros; MARTINS, Tami; CARNEIRO, Kathelin Thayssa Mendonça; BARROS, Leiticia Pinheiro. Projeto "Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé, AP", atividades de pesquisa referentes aos anos de 2018 e 2023 . Cadernos do Lepaarq, v. XXI, n. 42, p. 152-174, Jul-Dez. 2024..

## Introdução

Na Amazônia, os problemas relacionados ao patrimônio arqueológico em áreas habitadas por comunidades tradicionais formadas por indígenas, negros, caboclos, não podem ser considerados os mesmos encontrados nas cidades, devido as suas especificidades (SCHAAN, 2007, p. 121). Nesses lugares, a depredação do patrimônio arqueológico ocorre devido às ações de retirada de peças arqueológicas para uso doméstico e pessoal, construções de casas e retirada intencional de objetos com destino ao comércio ilegal (BEZERRA, 2010, 2011; SCHAAN, 2007). Esse é o contexto<sup>1</sup> que se encontrava o patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé, localizada na fronteira entre Brasil e Guiana Francesa, especificamente no município de Oiapoque (Figura 1), um lugar que guarda uma diversidade de histórias que, por meio dos vestígios arqueológicos evocam o passado de diferentes grupos (LIMA et al, 2024).

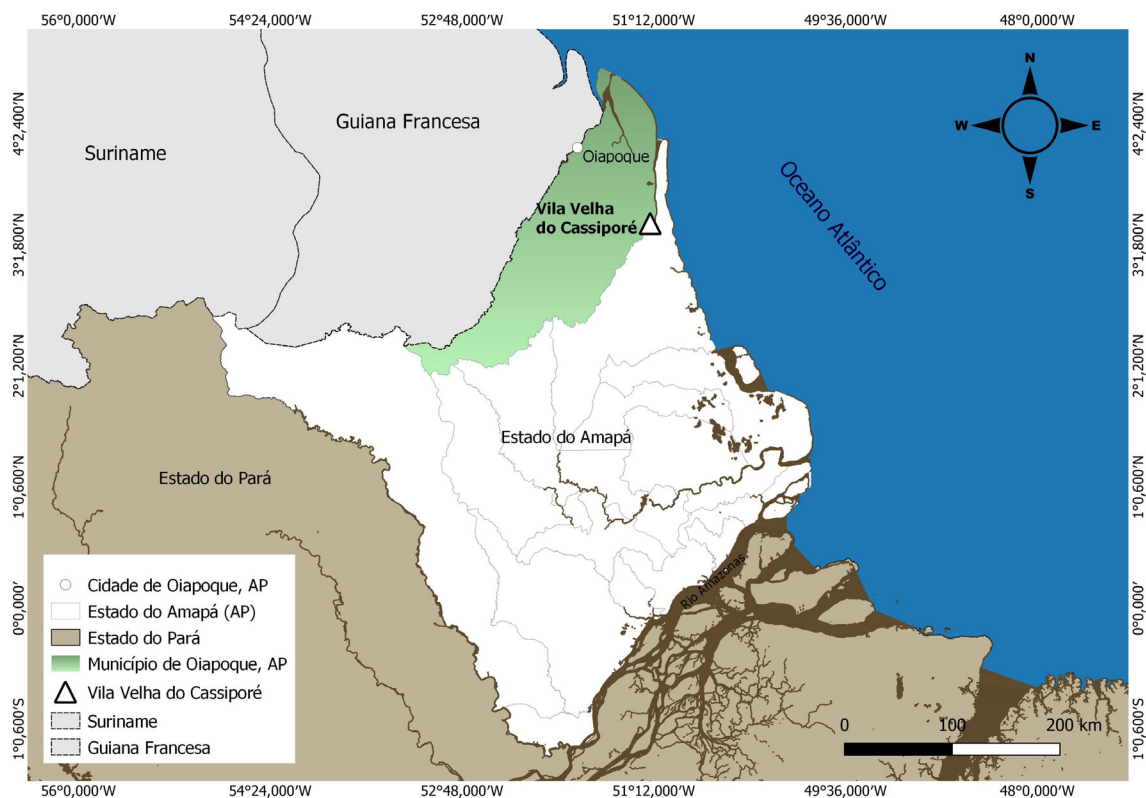


Figura 1: Mapa de localização de Vila Velha do Cassiporé, no município de Oiapoque, Amapá. Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Na década de 1950, o arqueólogo Paul Hilbert registrou e escavou vários sítios arqueológicos, na região do Cassiporé (HILBERT, 1957). Após setenta anos uma equipe formada por pesquisadores independentes se voltou para a realização de estudos nessa região, especialmente na comunidade de Vila Velha do Cassiporé (LIMA et al, 2024). Este artigo apresenta os resultados do projeto “Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassipo-

<sup>1</sup> Várias informações sobre a documentação referente a destruição do patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé encontram-se no Sistema de Informação Eletrônica (SEI) do IPHAN.

ré”, realizado entre os anos de 2019 e 2022, coordenado pela pesquisadora Jelly Lima (LIMA et al, 2022). O principal objetivo do projeto foi registrar as percepções e narrativas dos moradores da comunidade de Vila Velha do Cassiporé sobre os vestígios arqueológicos. É preciso destacar que esse projeto foi um dos 13 selecionados nacionalmente por meio do edital Rumos Itaú Cultural 2017-2018 (LIMA et al, 2022).

O Projeto “Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé” se amparou na perspectiva da Arqueologia Pública (LIMA, 2018). A Arqueologia Pública em síntese pode ser considerada um campo da arqueologia voltado para o interesse público (MERRIAM, 2004). O objetivo de envolver o público com a arqueologia é encorajar uma autorrealização, enriquecer a vida das pessoas, estimular a reflexão e a criatividade (HOLTORF, 2007; MERRIAM, 2004). Em diferentes contextos, os projetos que partem de uma perspectiva da Arqueologia Pública buscam compreender as narrativas sobre o passado por meio do mundo material (BEZERRA, 2010; GAMBIM JÚNIOR; LIMA, 2021; GOMES, 2013; GREEN; GREEN; NEVES, 2003; LIMA et al, 2021; LIMA; GAMBIM JÚNIOR, 2021, SILVA, 2022; SCHAAN, 2007; SCHAAN; MARQUES, 2012, entre outros) e da memória (BOSI, 2003). A comunidade de Vila Velha do Cassiporé, guarda diferentes histórias de e memórias da terra, de quem viveu e vive em cima de sítios arqueológicos (LIMA et al, 2024).

Para a pesquisa de campo, o registro de vestígios arqueológicos foi feito por meio da prospecção de reconhecimento visual por meio do percorrimto pedestre ou caminhamento (p. ex: BURKE; SMITH, 2008). A amostragem desses locais de interesse foi indicada e escolhida por meio das informações orais dos próprios moradores da comunidade (BURKE; SMITH, 2008). Na relação com as pessoas, foram adotados métodos próprios da etnografia na prática da pesquisa arqueológica. A etnografia possibilita compreender os modos de apreensão da comunidade e de seus moradores sobre a materialidade do passado, no presente (CASTAÑEDA; MATTHEWS, 2008; ZARGER; PLUCKHAHN, 2013). A história oral foi utilizada como um método de pesquisa visando reconstituir as trajetórias dos grupos interessados junto a comunidade, procurando auxiliar na pesquisa de genealogias de determinadas famílias dessa comunidade (ALBERTI, 2004). Também incluímos na pesquisa, a análise de vestígios de coleções pessoais dos moradores da comunidade e análise de vestígios arqueológicos e documentos em instituições de pesquisa e arquivos (LIMA et al, 2022).

Com as informações geradas em diferentes campos de atuação dos pesquisadores, após a coleta de informações as mesmas se transformaram em dados durante o processo reflexivo da pesquisa. Diante dos resultados, um dos passos mais importantes nos projetos que envolvem a arqueologia é a divulgação científica, ou seja, o diálogo entre a arqueologia e o público (p. ex: LIMA et al, 2021; SOUSA, 2018; MILHEIRA; PIRES, 2018). O texto visa a apresentação do passo a passo das ações de pesquisa realizadas ao longo dessa primeira fase de pesquisa, particularmente, ao envolver pessoas da comunidade que buscam, por meio da memória, da arqueologia e dos vestígios arqueológicos indígenas do passado, contar sua presença no território ocupado por eles na atualidade.

## Ações do projeto entre os anos de 2018 e 2023

Com o apoio do Rumos Itaú Cultural (edital 2017-2018), o projeto Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila velha do Cassiporé finalmente pode iniciar as ações de pesquisa que envolveram a formação da equipe do projeto, reunião com os comunitários, pesquisa de campo e a participação dos moradores da comunidade, instituições e a divulgação científica de seus resultados. Nesse contexto, socializamos uma breve descrição das ações desenvolvidas pelo projeto entre os anos de 2018 e 2023.

### Formação da equipe do projeto

Para a formação da equipe do projeto, planejamos a participação de pesquisadores que atuariam na coordenação da pesquisa, seja no campo ou em instituições, elaboração de relatórios e orientações de discentes que fossem envolvidos nas ações de pesquisa. Nesse contexto, a função de coordenação do projeto foi dividida entre os pesquisadores Jelly Juliane Sousa de Lima e Avelino Gambim Júnior. Como parte integrante do projeto, também envolvemos três discentes da graduação que teriam a função de assistentes de pesquisa. A participação de discentes da graduação ocorreu por um processo de seleção (Figura 2) que contou com a colaboração de profissionais como Verônica Xavier Luna<sup>2</sup> e Hélio Braz Gomes<sup>3</sup>.



Figura 2: À esquerda, cartaz da seleção de discentes para a função de assistente de pesquisa. À direita, momento da seleção de assistente de pesquisa. Fonte: Acervo do projeto, 2018.

2 Professora e pesquisadora do curso de história da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), campus Marco Zero.

3 Na época, arqueólogo na divisão técnica no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Amapá.

LIMA, Jelly Juliane Souza; GAMBIM JÚNIOR, Avelino; MIRANDA, Aron Rauri Medeiros; MARTINS, Tami; CARNEIRO, Kathelin Thayssa Mendonça; BARROS, Leiticia Pinheiro. Projeto "Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé, AP"; atividades de pesquisa referentes aos anos de 2018 e 2023.

Como resultado foram selecionadas como assistentes de pesquisa Mayara Toledo, Kathelin Thayssa Carneiro e Leiticía Barros, discentes da graduação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). A formação da equipe do projeto também envolveu profissionais do audiovisual. A atuação da Jubarte audiovisual por meio da parceria com Aron Miranda e Tami Martins possibilitaria a produção de um dos produtos da pesquisa, nesse caso um pequeno documentário sobre as percepções e narrativas dos moradores da comunidade de Vila Velha do Cassiporé sobre os vestígios arqueológicos. A equipe do audiovisual envolveu também a inclusão de profissionais que manipulariam drones e outros recursos tecnológicos para o registro de informações durante a pesquisa de campo.

### Oficinas e ciclos de estudo para a equipe do projeto

Para a equipe do projeto foram planejadas as oficinas de cartografia social e abordagem etnográfica, consideradas essenciais para o desenvolvimento das ações a serem realizadas na comunidade de Vila Velha do Cassiporé como forma de preparo prévio ao campo. A oficina cartografia social foi ministrada pela professora Daguinete Brito<sup>4</sup> (Figura 3). Já a oficina de abordagem etnográfica foi ministrada pela professora Cecília Bastos<sup>5</sup> (Figura 3).



Figura 3: À esquerda, oficina de cartografia social. À direita, oficina de etnografia. Fonte: Acervo do projeto, 2019.

As oficinas ministradas pelas professoras Daguinete Brito e Cecília Bastos tiveram um momento de prática, onde os grupos formados pela equipe do projeto puderam aplicar o que aprenderam em relação a cartografia, a etnografia e a história oral (Figura 4).

4 Curso de Geografia da Universidade Federal do Amapá.

5 Curso de História da Universidade Federal do Amapá.



Figura 4: À esquerda, grupo realizando a atividade de cartografia social. À direita, grupo fazendo atividade de etnografia. Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Na oficina de cartografia social ministrada pela professora Daguiete Brito foi enfatizado que a cartografia social é um método aberto a diferentes interesses e perspectivas analíticas que visa à elaboração de mapas sociais que expressam a realidade de determinadas populações, de forma crítica e participativa, ao fazer a demarcação e caracterização espacial do território. Já na oficina de abordagem etnográfica ministrada pela professora Cecília Bastos foi explanado que a etnografia é uma prática das Ciências Sociais, principalmente da Antropologia, em que o foco é a pesquisa da vida social das pessoas de determinado grupo. Uma ação importante em especial para as assistentes de pesquisa foram os ciclos de leitura voltados para os temas como arqueologia, patrimônio arqueológico, comunidades e análise cerâmica (Figura 5).

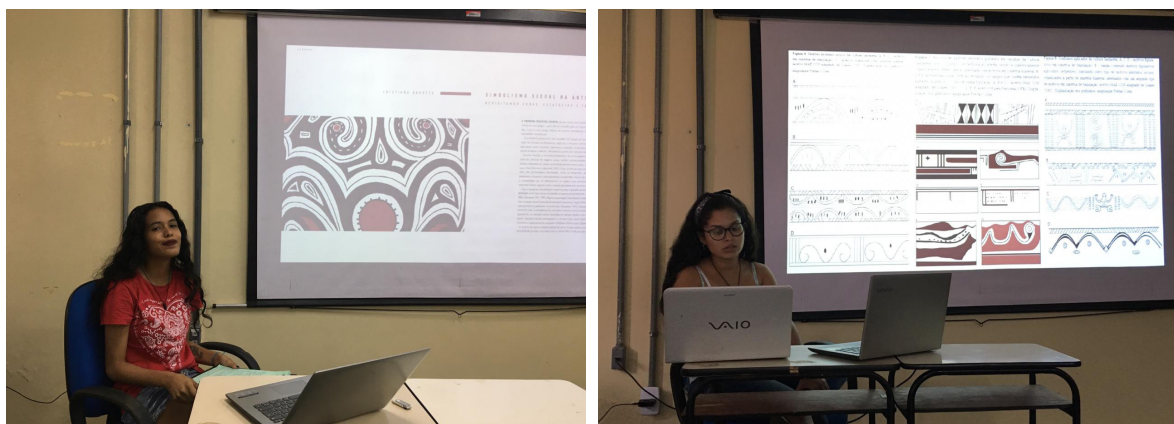


Figura 5: Momento em que as assistentes de pesquisa apresentam textos de arqueologia no ciclo de estudos.

Fonte: Acervo do projeto, 2019.

A ideia do ciclo de estudos foi justamente preparar a equipe do projeto, principalmente as assistentes de pesquisa com leituras que contribuíssem com o desenvolvimento de suas atividades. Cada assistente de pesquisa ficou responsável por fazer apresentações de textos. As oficinas e os ciclos de estudo foram marcados pela preocupação ética no que concerne à responsabili-

dade social das informações que seriam coletadas em campo ou nas instituições envolvidas na pesquisa. Esses princípios éticos e responsabilidade dizem respeito principalmente sobre a colaboração e postura respeitosa com as pessoas da comunidade e seus modos de vida, participantes da pesquisa ou não, e entre toda a equipe do projeto, além da seriedade, ética e honestidade na coleta de dados, seja na comunidade ou nas instituições de pesquisa.

### Reunião com moradores da comunidade

O objetivo da reunião com os moradores da comunidade de Vila Velha do Cassiporé foi apresentar o projeto, a equipe de pesquisa e as atividades que envolveram a participação dos moradores como entrevistas e filmagens para a produção de um documentário. Na atualidade a comunidade é formada por dois grupos com interesse divergentes, os quilombolas e os assentados (Figura 6).



Figura 6: À esquerda, encontro com os quilombolas do Cassiporé, em Oiapoque. À direita, encontro com os assentados do Cassiporé. Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Em julho de 2018, no município de Oiapoque, foi realizada uma reunião com cerca de 25 associados da Associação de Remanescentes de Quilombo de Vila Velha do Cassiporé (ARQV). A ARQV foi a responsável por iniciar as denúncias sobre retirada de peças arqueológicas e a manutenção do ramal sem pesquisa arqueológica, junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) no Amapá (2015). Na apresentação do projeto, destacamos o histórico das pesquisas arqueológicas realizadas no norte do Amapá e na comunidade de Vila Velha do Cassiporé. Em novembro de 2019, ocorreu o contato com os demais moradores da comunidade de Vila Velha do Cassiporé, quando finalmente fomos iniciar os primeiros registros de pesquisa e de produção audiovisual.



## Pesquisa de campo e participação dos moradores da comunidade de Vila Velha do Cassiporé

A pesquisa na comunidade de Vila Velha do Cassiporé ocorreu entre os anos de 2019 a 2021. Na comunidade, a equipe de pesquisa buscou mapear a presença de vestígios arqueológicos em superfície indicados pelos moradores da comunidade. Assim, lugares como o Prego, o Jari e o Cassiporé foram alvo de registro da pesquisa (Figuras 7 e 8).



Figura 7: À esquerda, deslocamento da equipe do projeto pelo rio Cassiporé. À direita, fonte: Acervo do projeto, 2019.



Figura 8: À esquerda, caminhamento pelas ruas da comunidade de Vila Velha do Cassiporé. À direita, caminhamento até o lugar chamado Jari, na comunidade de Vila Velha do Cassiporé. Fonte: Acervo do projeto, 2019-2021.

Já na própria comunidade de Vila Velha do Cassiporé, também tivemos contato com moradores que mostraram pequenas coleções de artefatos encontrados quando ocorrem limpezas de roças. A partir do contato com esses vestígios, fizemos desenhos e o registro fotográfico para compor o acervo da pesquisa (Figura 9).

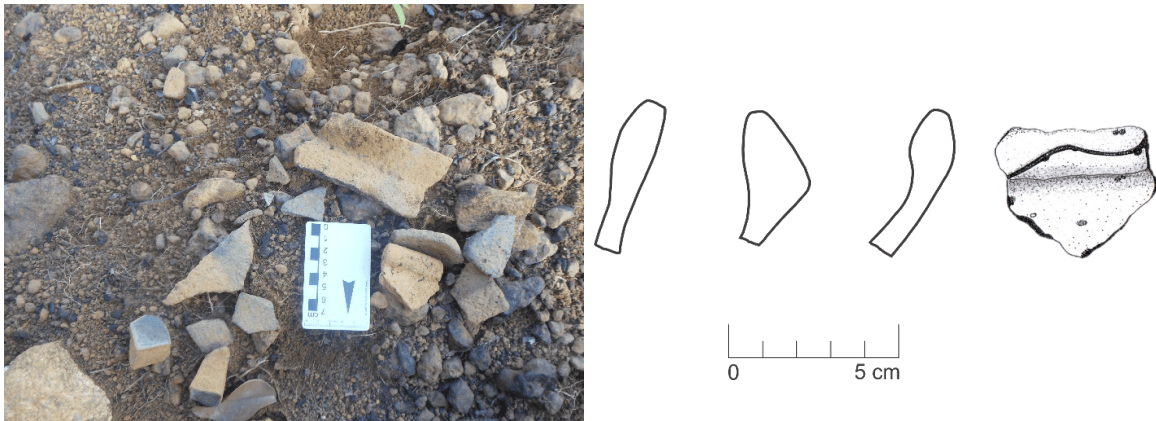


Figura 9: À esquerda, fragmentos de cerâmica indígena e à direita, reconstituição gráfica dos mesmos, que foram encontrados no terreno do sr. Ivanildo dos Santos. Fonte: Acervo do projeto, 2021.

No contato com os moradores da comunidade também tivemos a oportunidade de conhecer as pequenas coleções particulares de artefatos arqueológicos (Figura 10). Em outros momentos da pesquisa de campo também fomos chamados para ver fragmentos de vestígios de cerâmica indígena encontrados por moradores em seus quintais (Figura 10).



Figura 10: À esquerda, Sr. Raimundo Pinheiro Oliveira segura nas mãos dois machados de pedra polida. À direita, mostram fragmentos de cerâmica indígena. Fonte: Acervo do projeto, 2019-2021.

Outra atividade importante foi a realização de entrevistas como registro das histórias e memórias dos moradores da comunidade. Nesse contexto, tivemos a oportunidade de entrevistar os colaboradores Valter dos Santos, Raimundo Oliveira, Edicleia Gomes, Sebastião Moraes, Jair Miranda, Carmem dos Santos, Raimunda Silva, Ivanildo dos Santos, Raimundo Miranda, Eurico Souza, entre outros. Nesse processo a equipe realizou entrevistas e o registro audiovisual (Figura 11). Após o tratamento das informações coletadas em campo, as entrevistas transcritas e o registro audiovisual foram mostrados para os colaboradores para obtermos aprovação de uso desses dados (Figura 11).



Figura 11: À esquerda, entrevista e registro audiovisual. À direita, retorno dos pesquisadores mostrando para os colaboradores os resultados. Fonte: Acervo do projeto, 2019 e 2020.

A experiência da equipe de pesquisa foi pautada em três atos: fazer pesquisas em diferentes lugares (instituições ou na comunidade), conversar com as pessoas, caminhar pelo território e descobrir que os cacos, pedaços de igaçabas ou vestígios arqueológicos eventualmente encontrados nas roças, limpezas de quintais e ruas, contam diferentes histórias que foram narradas por assentados, quilombolas e ribeirinhos: dos cacos chamados por eles de igaçabas, das miçangas de vidro que se tornaram alvo de escavações de mulheres da comunidade para adornar seus corpos, do cultivo de cacau, da pista de pouso, das visagens e encantarias, das coleções domésticas compostas por machadinhos e cacos de cerâmica guardados em casa, dos lugares de passagens pelos antigos crioulos que exploravam os garimpos da região no século XIX (LIMA et, 2024).

### **Pesquisa em instituições: o arquivo público do Pará e o Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva**

Em 2019, ocorreu uma pesquisa inicial feita junto ao acervo documental do Arquivo Público do Pará (APEP), localizado em Belém do Pará, para identificar documentos relacionados à história da região do Cassiporé (Figura 12). Durante o levantamento desses documentos encontramos informações dispersas nas categorias, correspondências entre governadores, ofícios de ministérios de negócios estrangeiros e da justiça, guias de fundos da documentação judiciária dos séculos XIX e XX, guias de discursos, falas e relatórios. As documentações tratam de assuntos diversos. Em relação a uma história mais recente, por exemplo, encontramos documentos específicos que abordam sobre impostos relacionados a agricultura e a pecuária pagos por moradores que residiam em fazendas na região do Cassiporé, por volta da década de 1930 (Figura 12).



Figura 12: À esquerda, levantamento de documentações no APEP. À direita, um documento intitulado imposto de agricultura e pecuária com informações recentes sobre a região do Cassiporé. Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Em 2019, tivemos acesso aos materiais arqueológicos resgatados em escavações feitas pelo arqueólogo Peter Hilbert na década de 1950 na região do Cassiporé (Figura 13). Esses materiais arqueológicos estão sob a guarda do Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva, importante instituição do estado do Amapá.

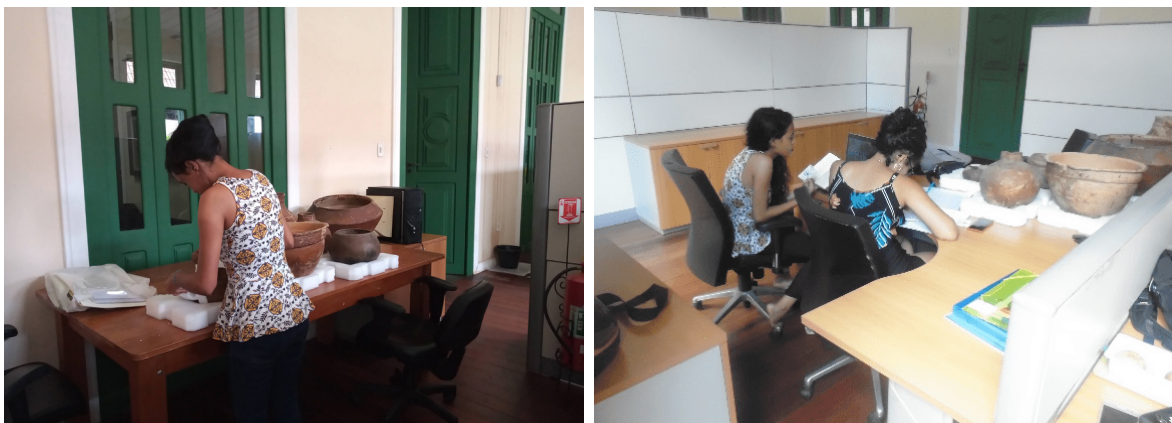


Figura 13: Assistentes do projeto tendo contato com acervos arqueológicos da região do Cassiporé que estão sob guarda do no Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva, em Macapá. Fonte: Acervo do projeto, 2020.

Nossa equipe realizou estudos com a chamada coleção Peter Hilbert, formada por um conjunto de vasilhas cerâmicas indígenas provenientes dos sítios arqueológicos Vila Velha I, Vila Velha II e Ilha das Igaçabas. No decorrer das atividades de pesquisa, também tivemos a oportunidade de levar alguns quilombolas para fazer uma visita ao museu e conhecer mais de perto a coleção arqueológica proveniente da região onde são moradores (Figura 14). Essas ações estão registradas no documentário e no livro que são produtos do Projeto Memórias da terra.



Figura 14: Momento da visita dos quilombolas no Museu Joaquim Caetano da Silva, em Macapá. Fonte: Arquivo do projeto, 2020.

Ao caminhar pelo espaço expositivo, cada detalhe dos textos informativos situados nas paredes era cautelosamente lido e comentado de forma empolgante por nossos visitantes atentos, que pela primeira vez visitavam um museu (LIMA et al, 2022). Diante da destruição do patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé, ver uma coleção arqueológica preservada no museu provocou no senhor Valter, de 72 anos, emoção: “A gente fica sabendo que naquele lugar [o museu] as pessoas se importam com a nossa história”. Com alguns adornos de rocha nas mãos, dona Carmem, de 42 anos, lembrou que explicou para a filha o significado dos vestígios arqueológicos no lugar onde vivem: “É uma lembrança que nós temos para saber que os antigos passaram aqui e que existia gente”. Depois, dona Carmem lamentou não ter trazido a filha para conhecer o museu naquele momento.

### Os resultados e divulgação científica do projeto Memórias da Terra

A pesquisa desenvolvida no âmbito do Projeto Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé possibilitou gerarmos vários resultados socializados em eventos acadêmicos, presenciais ou online, promovidos por diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão (LIMA et al, 2024). A participação nos eventos possibilitou a premiação de menção honrosa (segundo lugar na área das Ciências Humanas) do pôster intitulado “Arqueologia como ação sociopolítica: o caso da comunidade de Vila Velha do Cassiporé, AP”, no dia 25 de novembro de 2019, na Semana de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal do Amapá (IFAP), campus Santana (Figura 15).



Figura 15: Momento em que a assistente de pesquisa Kathelin Mendonça apresenta seu painel na Semana de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal do Amapá, Campus Santana, Amapá. Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Outros momentos de socialização dos resultados iniciais do projeto ocorreram em eventos como: a Jornada Internacional de Ensino de História da Amazônia da UNIFAP (2018); 2º Seminário de Teoria Arqueológica Contemporânea: perspectivas arqueológicas no presente para o futuro do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UNIVASF (2021); e o Universidade das Manas (UNIMANAS) em razão do dia 8 de março (2019), na cidade de Macapá (Figura 16).



Figura 16: Apresentação do painel da assistente de pesquisa Leitícia Barros no Universidade das Manas (UNIMANAS), na praça Floriano Peixoto na cidade de Macapá. Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Os relatórios da pesquisa de campo e materiais resultantes de apresentações em eventos pela equipe do projeto foram entregues às lideranças da comunidade de Vila Velha do Cassiporé, em especial para a associação quilombola, na época liderada por Valter dos Santos (Figura 17).



Figura 17: À esquerda, Sr. Valter dos Santos recebe um dos relatórios de pesquisa do projeto. À direita, quilombolas recebe um pequeno pôster de apresentação de estudo de uma das assistentes de pesquisa do projeto.

Fonte: Acervo do projeto, 2020.

As informações coletadas na pesquisa de campo e transformadas em dados resultaram na publicação de capítulos de livros. Da mesma forma, na Revista de Arqueologia Brasileira (SAB) foi submetida uma nota de pesquisa sobre o projeto. Na internet é possível encontrar notícias do andamento do projeto como uma matéria feita pelo Rumos Itaú Cultural. É preciso destacar que os produtos mais importantes resultantes do projeto foram a elaboração do documentário “Memórias da terra: Vila Velha do Cassiporé”, sob direção de Aron Miranda (Figura 18), os pôsteres de divulgação (Figura 19) e o livro “Percurso do Projeto Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé” (Figura 20).

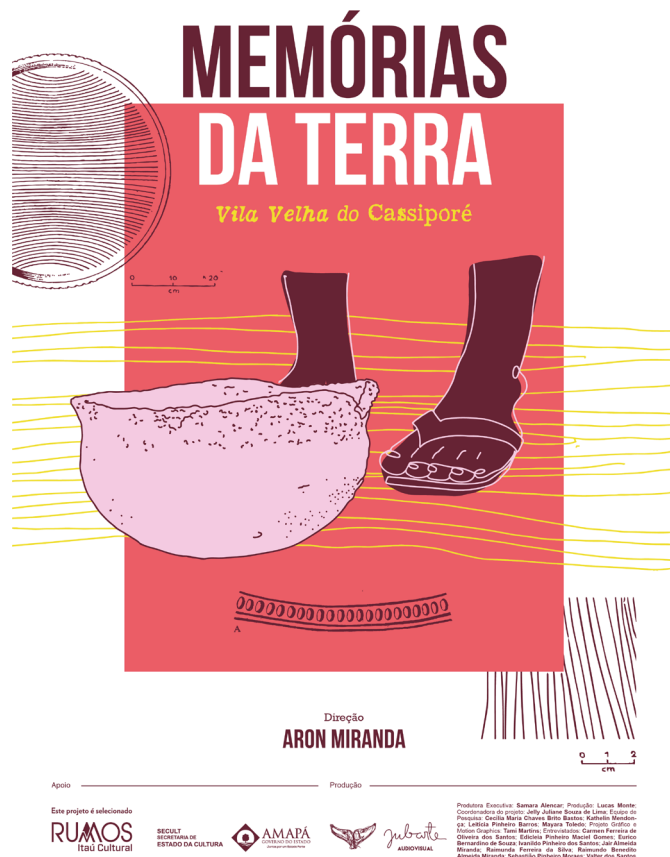


Figura 18: Cartaz do documentário Memórias da terra: Vila Velha do Cassiporé. Fonte: Acervo do projeto, 2022.





Figura 19: Folder do Projeto memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé. Fonte: Acervo do projeto, 2022.



Figura 20: Capa do livro “Percursos do Projeto memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé. Fonte: Acervo do projeto, 2022.

Em especial, o livro “Percursos do Projeto Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé” contou com pequenos textos produzidos por pesquisadores referências na área do patrimônio arqueológico como Ana Cristina Rocha (UNIFAP), Ademir Ribeiro Júnior (IPHAN-BA), Klaus Hilbert (PUC-RS) e Clarisse Jacques (Peruaçu Arqueologia).

LIMA, Jelly Juliane Souza; GAMBIM JÚNIOR, Avelino; MIRANDA, Aron Rauri Medeiros; MARTINS, Tami; CARNEIRO, Kathelin Thayssa Mendonça; BARROS, Letícia Pinheiro. Projeto “Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé, AP”, atividades de pesquisa referentes aos anos de 2018 e 2023.

Com os produtos elaborados, principalmente o documentário “Memórias da terra: Vila Velha do Cassiporé”, iniciamos o processo de ida até a comunidade para finalmente divulgar os resultados do projeto. No mês de dezembro de 2022, pelas ruas da comunidade e na escola vários cartazes foram colados (Figura 21) chamando os moradores para participar da exibição do documentário e da entrega do material impresso (livros e pôsteres). Além disso, pequenas versões do cartaz foram impressas e deixadas em cada casa da comunidade ao fazermos o convite para a participação dos moradores.



Figura 21: Colocando cartazes da atividade de socialização dos resultados do projeto pela comunidade de Vila Velha do cassiporé. Fonte: Acervo do projeto, 2022.

É preciso lembrar que o mês de dezembro é marcado pelas chuvas típicas da Amazônia. Infelizmente, no dia da socialização dos resultados do projeto, em especial da exibição do documentário, poucos moradores conseguiram chegar ao espaço cedido pela igreja da comunidade para participar da nossa ação. Inicialmente um vídeo com uma mensagem do diretor Aron Miranda foi apresentado e em seguida o documentário foi exibido (Figura 22).



Figura 22: Momento da exibição do documentário Memórias da terra: Vila Velha do Cassiporé no espaço da igreja da comunidade. Fonte: Acervo do projeto, 2022.

Após a exibição do documentário, os participantes dessa produção audiovisual foram chamados para receber seu livro e fôlderes. No final da atividade, sorteamos livros para que outras pessoas tivessem a possibilidade de receber o material impresso. Devido o pouco recursos, a expectativa é a de que o material seja reimpresso para que cada família que vive na comunidade possa ter um exemplar em casa.

Como meio de maior ampliação de socialização dos resultados do Projeto “Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé, AP”, idealizamos uma página na rede social Instagram. A logo da rede social foi elaborado pelo pesquisador João Moreno (FURG), com base em uma foto onde um morador da comunidade segura nas mãos uma vasilha cerâmica indígena e inspirada também na logo da rede social do Laboratório de Arqueologia e Pré-História Evolutiva e Experimental (LAPEEX) da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) (Figura 23). Na atualidade o Instagram *memoriasterra\_arqueo* (Figura 23) conta com postagens semanais.



Figura 23: À esquerda logo para a rede social Instagram do projeto criado por João Moreno. À direita, print da rede social do Projeto memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé.

Fonte: Acervo do projeto, 2023.

Os textos de divulgação científica buscam compartilhar informações, pesquisas ou conceitos de uma área a um público que desconhece ou sabe pouco sobre aquele assunto. Uma das formas de divulgar as informações ou conhecimentos produzidos em uma pesquisa ocorre em eventos científicos apresentando resultados para outros pesquisadores da área, publicações de textos em revistas, idas de pesquisadores em escolas ou comunidades. Na atualidade a internet ampliou o espaço de divulgação científica, ao permitir que os pesquisadores socializem seus estudos, como é o caso desta página no Instagram do Projeto Memórias da terra.

### Considerações finais

Neste artigo apresentamos as ações desenvolvidas no âmbito do projeto “Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé”, realizado nos anos de 2019 e 2023. As informações coletadas na pesquisa estão em processamento, mas permitem neste momento relatamos a importante experiência de pesquisa no âmbito da arqueologia, ao envolver essa pequena comunidade amazônica, localizada na fronteira entre Brasil e Guiana Francesa. Esse exercício de pesquisa possibilitou conhecermos melhor as relações entre o patrimônio arqueológico e os moradores da comunidade em questão. Para isso, se fez importante ter como fundamentos do projeto a perspectiva da Arqueologia Pública, ao trazer para a pesquisa a participação dos moradores da comunidade e suas narrativas sobre o passado acionadas pelos materiais arqueológicos (HOLTORF, 2007; MERRIAM, 2004).

A pesquisa de campo aliou usos de diferentes métodos como o caminhamento prospectivo arqueológico, a história oral e o uso de métodos da etnografia (ALBERTI, 2004; BURKE; SMITH, 2008; CASTAÑEDA; MATTHEWS, 2008; HOLLOWELL; MORTENSEN, 2009; ZARGER; PLUCKHAHN, 2013). Por meio dessa abordagem metodológica, buscou-se correlacionar a memória, a oralida-

de e os vestígios arqueológicos, o que possibilitou evocar diferentes histórias sobre a ocupação humana naquele território no passado e no presente. Assim, os tecidos das vidas dos moradores são constantemente atravessados pelos fios dourados da história (BOSI, 2003). Ao ter como foco a perspectiva dos moradores da comunidade que participaram do projeto, os dados gerados mostram histórias que dão conta da presença indígena no passado, mas também uma forte preocupação em resgatar histórias sobre a presença negra na região por meio dos vestígios arqueológicos. A ideia do diálogo da arqueologia e o público concretiza uma das etapas mais importantes da pesquisa que é a importância da divulgação científica (LIMA, 2018; LIMA et al, 2021; MILHEIRA; PIRES, 2018; SOUSA, 2018). É importante destacar que a pesquisa sobre as percepções dos moradores da comunidade de Vila Velha do Cassiporé sobre os vestígios arqueológicos por meio do Projeto Memórias da terra ainda continua em pleno 2023, sendo previsto iniciarmos uma segunda etapa de pesquisa mais ampla nessa região em 2024.

### **Agradecimentos**

À comunidade de Vila Velha do Cassiporé, especialmente à Associação de Remanescentes de Quilombo de Vila Velha (ARQVV). Ao companheiro de luta, Valter dos Santos (In Memoriam). Agradecemos as contribuições feitas no projeto por Ana Cristina Rocha (UNIFAP), Ademir Ribeiro Júnior (IPHAN-BA), Klaus Hilbert (PUC-RS), Clarisse Jacques (Peruaçu Arqueologia), Verônica Luna (UNIFAP) e Hélio Gomes. Ao colega João Moreno (LAPEEX da FURG) pela criação da identidade visual do projeto que utilizamos no Instagram. À Jubarte pela produção do documentário "Memórias da terra". Ao Rumos Itaú Cultural pela parceria (edital 2017-2018). Ao colega, Claudemir Batista pelo apoio na pesquisa de campo. À Secretaria de Cultura do Estado do Amapá (SECULT-AP) e ao Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva (MHJCS), em especial seus funcionários pela atenção e colaboração. Aos pareceristas da Revista Cadernos do LEPAARQ pela contribuição ao nosso texto.

### **Referências bibliográficas**

- ALBERTI, Verena. Ouvir contar: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BEZERRA, Márcia. Arqueólogos e comunidades locais no projeto de educação patrimonial. In: Arqueologia no Pelourinho / Organizado por Rosana Najjar. – Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010.
- BEZERRA, Márcia. " As moedas dos índios": um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, ilha de Marajó, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, p. 57-70, 2011.
- BOSI, Ecléa. Velhos amigos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

- BURKE, Heather; SMITH, Claire. The archaeologist's field handbook: North American edition. Rowman Altamira, 2008.
- CASTAÑEDA, Quetzil; MATTHEWS, Christopher (eds.). Ethnographic Archaeologies: reflections on stakeholders and archaeological practices. Lanham: AltaMira Press, 2008.
- GAMBIM JÚNIOR, Avelino; LIMA, Jelly Juliane. Notas e reflexões sobre as possibilidades de uma arqueologia pública na Universidade Federal do Amapá. In: FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio; SIMONIAN, Lígia Teresinha Lopes; SILVA, Ana Cristina Rocha; MATEUS, Yuri Givago Alhadeff Sampaio (orgs). História, Arqueologia e Educação Museal: Patrimônios e Memórias. Teresina: Edufpi, p. 446-482, 2021.
- GOMES, Denise Maria Cavalcante. A arqueologia amazônica e ideologia: Uma síntese de suas interpretações. Revista Arqueologia Pública, v. 7, n. 1 [7], p. 48-59, 2013.
- GREEN, Lesley Fordred; GREEN, David; NEVES, Eduardo Góes. Indigenous knowledge and archaeological science: The challenges of public archaeology in the Reserva Uaçá. Journal of Social Archaeology, v. 3, n. 3, p. 366-398, 2003.
- HILBERT, Peter Paul. Contribuição à Arqueologia do Amapá: Fase Aristé. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Antropologia, nº 1, Belém do Pará, 1957.
- HOLTORF, Cornelius. Archaeology is a brand. Oxford: Archaeopresse, 2007.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Amapá, 2015. Averiguação de denúncia sobre danos à sítios arqueológicos na comunidade quilombola de Vila Velha do Cassiporé, Oiapoque/Amapá. Despacho nº 22/2015, em 29/06/2015.
- LIMA, Jelly Juliane Souza. Projeto “Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé”. ITAÚ-RUMOS-CULTURAL/Macapá, 2018.
- LIMA, Jelly Juliane Souza; GAMBIM JÚNIOR, Avelino. “Eu não sei se morou índio, arábio ou negro”: os vestígios arqueológicos e a narrativa da comunidade de Vila Velha do Cassiporé”. In: FARIAS JÚNIOR, José Petrúcio; SIMONIAN, Lígia Teresinha Lopes; SILVA, Ana Cristina Rocha; MATEUS, Yuri Givago Alhadeff Sampaio (orgs). História, Arqueologia e Educação Museal: Patrimônios e Memórias. Teresina: Edufpi, p. 413-444, 2021.
- LIMA, Jelly Juliane Souza; GAMBIM JÚNIOR, Avelino; BARBOSA, Carlos Eduardo Santos; BARROS, Leitícia Pinheiro. Projeto “Arqueologia e educação patrimonial: construindo experiências a partir da Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero”. Atividades referentes aos anos de 2018-2019. Cadernos do LEPAARQ (UFPEL), v. 18, n. 36, p. 303-315, 2021.
- LIMA, Jelly Juliane Souza; GAMBIM JÚNIOR, Avelino; BASTOS, Cecília Maria Chaves; CARNEIRO, Mendonça Kathelin; BARROS, Leitícia Pinheiro. Memórias da terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé, Amapá. São Paulo: D7, 2022.
- LIMA, Jelly Juliane Souza; GAMBIM JÚNIOR, Avelino; BARROS, Leitícia Pinheiro; CARNEIRO, Mendonça Kathelin. A emergência da história negra por meio do projeto Memórias da Terra: patrimônio arqueológico da comunidade de Vila Velha do Cassiporé. Revista de Arqueologia, v. 37, n. 2, p. 265-271, 2024.
- MERRIMAN, Nick. Introduction- Diversity na dissonance in public archaeology. Public Archaeolo-

gy. Nick Merriman (org.). Londres: Routledge, 2004.

- MILHEIRA, Rafael Guedes & PIRES, Caroline Araújo. Arqueologia, educação patrimonial e história indígena em Pelotas. IN: BITENCOURT CAMPOS, Juliano; GOMES RODRIGUES, Marian Helen da Silva & PEREIRA SANTOS, Marcos César. Patrimônio Cultural, Direito e Meio Ambiente: Educação Contextualizada Arqueologia e Diversidade (volume III). Criciúma: UNESC, 2018, p. 80-94.
- SCHAAN, Denise. Múltiplas vozes, histórias e memórias: por uma gestão compartilhada do patrimônio arqueológico da Amazônia. *Revista do Patrimônio: Arqueologia* 19-35, 2007.
- SCHAAN, Denise Pahl; MARQUES, Fernando Luiz. Por que não um filho de Joanes? Arqueologia e comunidades locais em Joanes, Ilha de Marajó. *Revista de arqueologia*, v. 25, n. 1, p. 106-123, 2012.
- SILVA, Maurício André. As comunidades ribeirinhas convidam para colaboração no médio rio Solimões-Amazônia: por uma Arqueologia parente. *Revista Habitus*, v. 20, n. 2, p. 401-424, 2022.
- SOUSA, João Carlos Moreno. Internet use for Archaeological Education. In: *Encyclopedia of Global Archaeology*. 2 ed. Cham: Springer International Publishing, 2018, p. 1-10.
- ZARGER Rebecca; PLUCKHAHN, Thomas. Assessing Methodologies in Archaeological Ethnography: A Case for Incorporating Ethnographic Training in Graduate Archaeology Curricula, *Public Archaeology*, 12:1, p. 48-63, 2013.

Recebido em: 09/06/2024

Aprovado em: 31/10/2024

Publicado em: 17/12/2024